



Market Update

19/07/2024

BB Assessoramento Econômico

#Pública





Resumo Semanal de Mercados	3/6
PIB Chinês	7
Política Monetária da Área do Euro	8
Atividade Econômica – Monitor do PIB – FGV	9
Atividade Econômica – IBC-Br – Banco Central	10
IBCR – Regional	11
Inflação – IGP-10	12
Alteração de Cenários – <i>Fed Funds</i>	13
Projeções	14

Processo eleitoral nos EUA, temporada de balanços, decisão do BCE e apagão tecnológico ditaram os rumos dos negócios.

MERCADOS: (bolsas: Mistas; taxas dos *treasuries*: 2Y ▲ e 10Y ▲; dólar: DXY ▲ EM's: ▲) às 15h20 do dia 19/07.



— Nos EUA, a semana se iniciou com as atenções voltadas aos desdobramentos do atentado contra o candidato republicano à presidência, Donald Trump.

— Ainda no campo político, cresceram os apoios de democratas para que o presidente Joe Biden desista de sua candidatura à reeleição. Biden afirmou que consideraria abandonar a sua candidatura caso os médicos apontassem o surgimento de alguma condição de saúde. Algumas horas depois, foi anunciado que ele está com Covid-19, o que levou ao cancelamento de um discurso que faria em Las Vegas.

— A primeira pesquisa Ipsos realizada após o atentado contra o ex-presidente, Donald Trump, apontou que ele e Biden estão empatados dentro da margem de erro na disputa pela Casa Branca. Trump aparece com 43% das intenções de voto entre os eleitores registrados, à frente de Biden por dois pontos percentuais, que tem 41%. A vantagem está dentro da margem de erro da pesquisa, de 3%, o que sugere que o atentado não teria causado uma grande mudança no sentimento do eleitor.

— Quanto às falas dos dirigentes do Fed, destaque para a do presidente da instituição, Jerome Powell, que afirmou que o banco central não precisa esperar a inflação atingir 2% para cortar os juros, lembrando que a política monetária tem efeitos atrasados sobre a economia. Segundo ele, os dirigentes estão procurando uma maior confiança de que a inflação está convergindo para a meta e destacou que os dados recentes de inflação estão corroborando para isso.

— No campo corporativo, seguiu a temporada de balanços referente ao 2ºTri24 que trouxe, no geral, resultados melhores que o esperado. No mais, a notícia de que o governo dos EUA pode aplicar as restrições comerciais mais severas disponíveis se empresas de chips como a ASML Holding e a Tokyo Electron continuarem dando à China acesso à tecnologia avançada de semicondutores impactaram a renda variável.

— Na Zona do Euro, o BCE decidiu manter suas taxas básicas de juros nos atuais patamares. Christine Lagarde, presidente da instituição, manteve o discurso de viés cauteloso quanto aos próximos passos da condução de política monetária.

— Na China, durante o encontro do Partido Comunista, o Comitê do partido adotou uma resolução para aprofundar ainda mais as reformas abrangentes para avançar na modernização chinesa. Os líderes afirmaram compromisso com os objetivos da política econômica, elencando itens como a modernização da indústria, expansão da demanda doméstica e a redução dos riscos da dívida e do setor imobiliário.

INDICADORES					
Região	Indicador	Período	Esperado	Atual	Anterior
EUA	Empire Manufacturing	Jul	-7,60%	-6,60%	-6,00%
EUA	Vendas a Varejo (M/M)	Jun	-0,30%	0,00%	0,30%
EUA	NAHB	Jul	43,00	42,00	43,00
EUA	MBA - Solicitações de emp. hipotecários	12 Jul	-	3,90%	0,20%
EUA	Construção de Casas Novas	Jun	1300k	1353k	1314k
EUA	Produção Industrial (M/M)	Jun	0,30%	0,60%	0,90%
EUA	Livro Bege	-	-	-	-
EUA	DOE - Estoques Petróleo Bruto	12 Jul	-736.00k	-4870k	-3443k
EUA	FED da Filadélfia	Jul	2,90	13,90	1,30
ZE	Produção Industrial (A/A)	Mai	-3,60%	-2,90%	-3,10%
ZE	Produção Industrial (M/M)	Mai	-0,70%	-0,60%	0,00%
ZE	Pesquisa Zew (Expectativas)	Jul	-	43,70	51,30
ZE	CPI (A/A)	Jun F	2,50%	2,50%	2,60%
ZE	CPI (M/M)	Jun F	0,20%	0,20%	0,20%
ZE	BCE - Taxa de Refinanciamento	18 Jul	4,25%	4,25%	4,25%
ZE	BCE - Taxa de depósito	18 Jul	4,50%	4,50%	4,50%
ZE	BCE - Taxa de empréstimo	18 Jul	3,75%	3,75%	3,75%
AL	Pesquisa ZEW (Expectativas)	Jul	41,00	41,80	47,50
AL	PPI (A/A)	Jun	-1,60%	-1,60%	-2,20%
AL	PPI(M/M)	Jun	0,10%	0,20%	0,00%
UK	CPI (A/A)	Jun	1,90%	2,00%	2,00%
UK	CPI (M/M)	Jun	0,10%	0,10%	0,30%
CH	PBoC - Taxa de médio prazo (1 ano)	-	2,50%	2,50%	2,50%
CH	PIB (A/A)	2ºTri/24	5,10%	4,70%	5,30%
CH	PIB (T/T)	2ºTri/24	0,90%	0,70%	1,60%
CH	Produção industrial (A/A)	Jun	5,00%	5,30%	5,60%
CH	Vendas no Varejo (A/A)	Jun	3,40%	2,00%	3,70%
JN	CPI (A/A)	Jun	2,90%	2,80%	2,80%

Inflação, PIB e balanços das gigantes de tecnologia nos EUA devem gerar volatilidade, mas recuperação dos ativos de risco pode ocorrer.

MERCADOS: (bolsas: ▲; taxas dos *treasuries*: 2Y (curto) ▼ e 10Y (longo) ▼; dólar: DXY ▼ e contra EM ▼)



__ Nos EUA, a agenda está repleta de indicadores importantes uma semana antes da decisão de política monetária do Fed (31/07). As leituras preliminares dos PMIs da indústria e de serviços podem mostrar sinais divergentes, com os serviços desacelerando na margem. Apesar disso, o grande foco será direcionado para a primeira leitura do PIB do segundo trimestre de 2024, que será divulgado na quinta-feira (25/07). A pesquisa de mercado da *Bloomberg* aponta para uma aceleração do crescimento da atividade americana na base trimestral, com perspectiva de desaceleração do deflator do PIB de 3,7% para 2,7% (base trimestral anualizada).

__ O índice de preços sobre consumo pessoal, PCE, considerado o preferido do Fed, fecha a agenda da semana com chave de ouro. Investidores aguardam mais sinais de desaceleração dos preços, que podem ajudar a consolidar o cenário de dois ou três cortes de juros este ano.

__ No campo corporativo, a temporada de balanços entra em uma fase importante, com destaques para os resultados de quatro das “7 Magníficas” do setor de tecnologia: Microsoft, Alphabet (Google), Amazon e Tesla. Coca-Cola, AT&T, 3M e Qualcomm também divulgam resultados.

__ Na Zona do Euro, a confiança do consumidor do bloco e da Alemanha podem mostrar alguma melhora pontual, mas a perspectiva continua negativa.

__ Na China, o PBoC decide os níveis das taxas de juros de empréstimos de 1 ano e 5 anos, sem perspectiva de alteração pelos analistas.

__ Neste sentido, acreditamos em um viés mais positivo para a semana, com as *yields* dos *treasuries* e o dólar cedendo em linha com a desaceleração da inflação americana. O alívio das taxas de juros e a perspectiva de balanços ainda positivos devem ajudar na recuperação parcial da queda acumulada das bolsas nas últimas sessões.

INDICADORES & EVENTOS

Região	Divulgação	Indicadores	Período
EUA	3° F - 23/7 11:00	Richmond FED Manuf Index	Jul
EUA	3° F - 23/7 11:00	Vendas de Casas já Existentes	Jun
EUA	4° F - 24/7 09:30	Estoques no Atacado	Jun P
EUA	4° F - 24/7 10:45	PMI Manufatura	Jul P
EUA	4° F - 24/7 10:45	PMI Serviços	Jul P
EUA	4° F - 24/7 11:00	Vendas de Casas Novas	Jun
EUA	5° F - 25/7 09:30	PIB	2 Tri A
EUA	5° F - 25/7 09:30	Pedidos de Bens Duráveis	Jun P
EUA	6° F - 26/7 09:30	Renda Pessoal	Jun
EUA	6° F - 26/7 09:30	Gastos Pessoais	Jun
EUA	6° F - 26/7 09:30	PCE	Jun
EUA	6° F - 26/7 11:00	Confiança Consumidor - U. Michigan	Jul F
ZE	3° F - 23/7 11:00	Confiança do Consumidor	Jul P
ZE	4° F - 24/7 05:00	PMI Industrial	Jul P
ZE	4° F - 24/7 05:00	PMI Serviços	Jul P
AL	4° F - 24/7 03:00	GfK Pesq Conf. Consumidor	Ago
AL	4° F - 24/7 04:30	PMI Serviços	Jul P
AL	4° F - 24/7 04:30	PMI Industrial	Jul P
AL	5° F - 25/7 05:00	IFO - Clima de Negócios	Jul
AL	5° F - 25/7 05:00	IFO - Expectativas	Jul
UK	4° F - 24/7 05:30	PMI Industrial	Jul P
UK	4° F - 24/7 05:30	PMI Serviços	Jul P
UK	4° F - 24/7 05:30	PMI Composto	Jul P
JN	3° F - 23/7 21:30	PMI Serviços	Jul P
JN	5° F - 18/7 20:30	CPI	Jun
JN	3° F - 23/7 21:30	PMI Manufatura	Jul P

Mercados – Brasil (RETROSPECTIVA 15/07 A 19/07)

Contexto externo e tema fiscal influenciaram os negócios.

MERCADOS: (Ibovespa: ▼; Juros: curtos ▲ médios e longos ▲; Dólar frente ao Real: ▲) às 15h20 do dia 19/07.

Destaques:

- __O ministro Edson Fachin, vice-presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), prorrogou até o dia 11/09 o prazo para o Congresso e o governo chegarem ao acordo sobre a desoneração da folha de pagamento, pois o prazo venceria no dia 19/07. Fachin também estendeu até 01/08 o prazo para o Estado de Minas Gerais aderir ao Regime de Recuperação Fiscal (RRF).
- __O líder do governo no Senado, Jaques Wagner, disse que o projeto da desoneração da folha de pagamentos dos 17 setores da economia só será votado em agosto, no retorno do recesso parlamentar.
- __O presidente do Senado, Rodrigo Pacheco, declarou que vai criar uma comissão temporária para analisar uma reforma no sistema de cobrança de contribuição sobre a folha de pagamentos.
- __O diretor de Política Monetária do BC, Gabriel Galípolo, disse que questões domésticas de política econômica contribuíram para a performance pior do real. Além disso, Galípolo abordou que não é saudável fazer mudança abrupta em variáveis não observáveis, como juro neutro.
- __A Comissão de Constituição e Justiça do Senado adiou para o segundo semestre a votação da proposta de emenda à Constituição (PEC) que dá autonomia financeira e orçamentária ao Banco Central.
- __De acordo com o secretário extraordinário da Reforma Tributária, Bernard Appy, a mudança na tributação sobre a renda pode ser uma opção para evitar que a alíquota do Imposto sobre Valor Agregado (IVA) ultrapasse o nível médio de 26,5%. Appy defendeu a cobrança de imposto sobre herança em investimentos de previdência privada, recomendou cautela com tributação extra sobre as apostas esportivas para não estimular a informalidade e induzir uma migração para a ilegalidade.

- __O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, anunciou que será efetuado um congelamento de R\$ 15 bilhões no Orçamento de 2024 para manter o cumprimento do arcabouço fiscal dentro da banda prevista, sendo necessário R\$ 11,2 bi de bloqueio e R\$ 3,8 bi de contingenciamento. O bloqueio acontece devido ao aumento das despesas obrigatórias, sendo necessário bloquear as despesas não obrigatórias, como custeio e investimentos para compensar. O contingenciamento decorre da frustração de receitas em função de pendências no Supremo Tribunal Federal (STF) e no Senado. Neste último caso, está incorporado a decisão sobre a compensação da desoneração da folha de pagamentos, que ficou para setembro.

Na agenda de indicadores:

- __**IGP-10 (jul):** variou 0,45%, desacelerando ante 0,83% do mês anterior, mas ficou acima da estimativa de mercado de 0,38% (mediana do Broadcast). No acumulado em 12 meses, acumula alta de 3,38%. O arrefecimento dos preços dos alimentos in natura contribuiu para a desaceleração na passagem mensal.
- __**IBC-Br (mai):** subiu 0,25% na comparação mensal, e 1,3% em relação ao mesmo período do ano anterior. O BC revisou o resultado de abril de 0,01% para 0,26%, de março de -0,36% para -0,25%, de fevereiro de 0,36% para 0,46% e finalmente de janeiro de 0,60% para 0,66%.

Mercados – Brasil (PERSPECTIVA 22/07 A 26/07)

Ambiente global, IPCA-15 e relatório bimestral fiscal devem ser o foco na semana.

MERCADOS: (Ibovespa: ▲; Juros: Curtos: ▼ Médios e Longos: ▼; Dólar frente ao Real: ▼)



Destaques:

- __ Na próxima semana, no ambiente externo os ativos devem seguir em viés mais positivo, com expectativa de desaceleração dos índices de inflação ao consumidor nos EUA, que pode provocar a queda das taxas dos *treasuries*, com os investidores alimentando a perspectiva de proximidade de flexibilização monetária no país. A temporada de balanços corporativos também deve contribuir para favorecer a valorização das bolsas.
- __ Internamente, a agenda de indicadores tem como foco a divulgação da prévia da inflação ao consumidor (IPCA-15), que deve arrefecer frente ao mês anterior, além das contas fiscais do governo central, que ganham importância, após o anúncio de contingenciamento de despesas para este ano.
- __ A agenda política perde relevância, diante do período do recesso parlamentar. No âmbito fiscal, a divulgação do relatório bimestral de receitas e despesas virou um evento esvaziado, dado que os números de contingenciamento já foram antecipados. Agora, os investidores ficam no aguardo do detalhamento do corte de R\$ 25,9 bilhões no Orçamento de 2025, que só deve ser divulgado nas próximas semanas.
- __ Sendo assim, os ativos domésticos tendem a manter um viés mais positivo, de ajuste técnico, aliado ao cenário externo, mas de forma comedida, dado que algumas preocupações, como o crescimento chinês, eleições americanas e incertezas com pauta econômica no segundo semestre ainda pairam no radar dos agentes. O dólar deve se desvalorizar frente ao real, em linha com o movimento esperado das divisas emergentes; a curva de juros deve sinalizar retirada de prêmios, acompanhando a queda do dólar e das taxas dos *treasuries*; e o Ibovespa tende a se valorizar, beneficiada pela desvalorização do dólar e queda de juros, gerando um ambiente mais favorável para a renda variável.

Principais indicadores e eventos:

- __ **Relatório bimestral de receitas e despesas:** deve confirmar o congelamento de R\$ 15 bilhões nas despesas do Orçamento de 2024, conforme já antecipado pela equipe da Junta de Execução Orçamentária (JEO), detalhando os ministérios que serão afetados.
- __ **IPCA-15 (jul):** tende a apresentar uma desaceleração na passagem mensal, em linha com o observado no fechamento do mês de junho, com arrefecimento do grupo Alimentação. Por outro lado, o reajuste de preços da gasolina e do gás de botijão deve pressionar os preços administrados.
- __ **Nota do setor externo (jun):** há expectativa para um déficit em conta corrente superior ao resultado do mesmo período do ano passado (US\$ 842 milhões), por reflexo da redução do saldo comercial. O mês trará também uma importante revisão dos dados das contas externas, com a mudança da classificação dos valores transacionados em criptomoedas, que saem da balança comercial e passam a integrar a conta capital.
- __ **Contas governo central (jun):** deve apontar um déficit menor que o registrado em maio (R\$ 60,983 bilhões). Em junho, as despesas devem registrar os créditos extraordinários direcionados para a calamidade pública do RS e o pagamento da última parcela do adiantamento do 13º salário de benefícios previdenciários.

Panorama Externo

China – PIB da China desacelera e cresce 4,7% no segundo trimestre, abaixo das expectativas de mercado



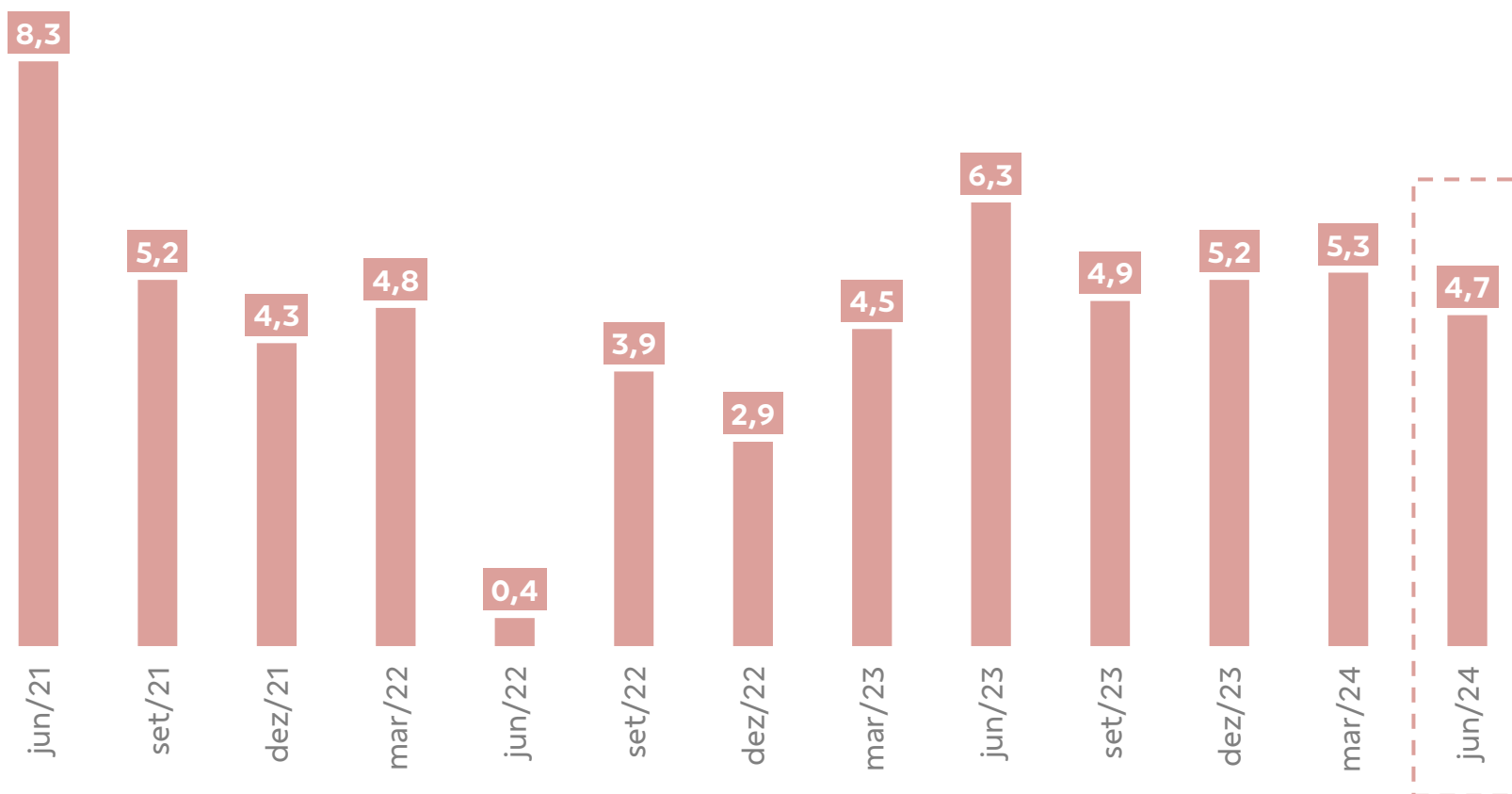
A economia chinesa cresceu **4,7%** (taxa interanual) no segundo trimestre de 2024, abaixo das previsões de mercado de 5,1% e abaixo do verificado no primeiro trimestre do ano. Apesar disso, a economia cresceu, em média, 5,0% durante o primeiro semestre do ano, em linha com a meta do Governo de crescimento de 5,0% para o ano.

Em termos desagregados, a demanda externa ainda segue com crescimento moderado pelos produtos chineses, o que favorece o setor exportador. Contudo a demanda interna tem tido dificuldades ante a relativa falta de estímulo voltados para a demanda, o que gera um desbalanceamento diante dos estímulos ligados a expansão da oferta, especialmente para o setor manufatureiro.

A estagnação do crescimento do crédito às famílias, da confiança dos consumidores e as elevadas taxas de poupança dos cidadãos chineses sugerem que não há sinais de uma recuperação significativa da economia chinesa tão cedo. Posto isso, seguimos projetando crescimento anual de 4,8% que ainda fica abaixo da meta de 5,0% do governo.

PIB da China

Trimestre contra trimestre do ano anterior (%)



Fonte: Bloomberg/NBS. Elaboração: BB Assessoramento Econômico.

Panorama Externo

Área do Euro – Banco Central Europeu mantém taxas de juros inalteradas

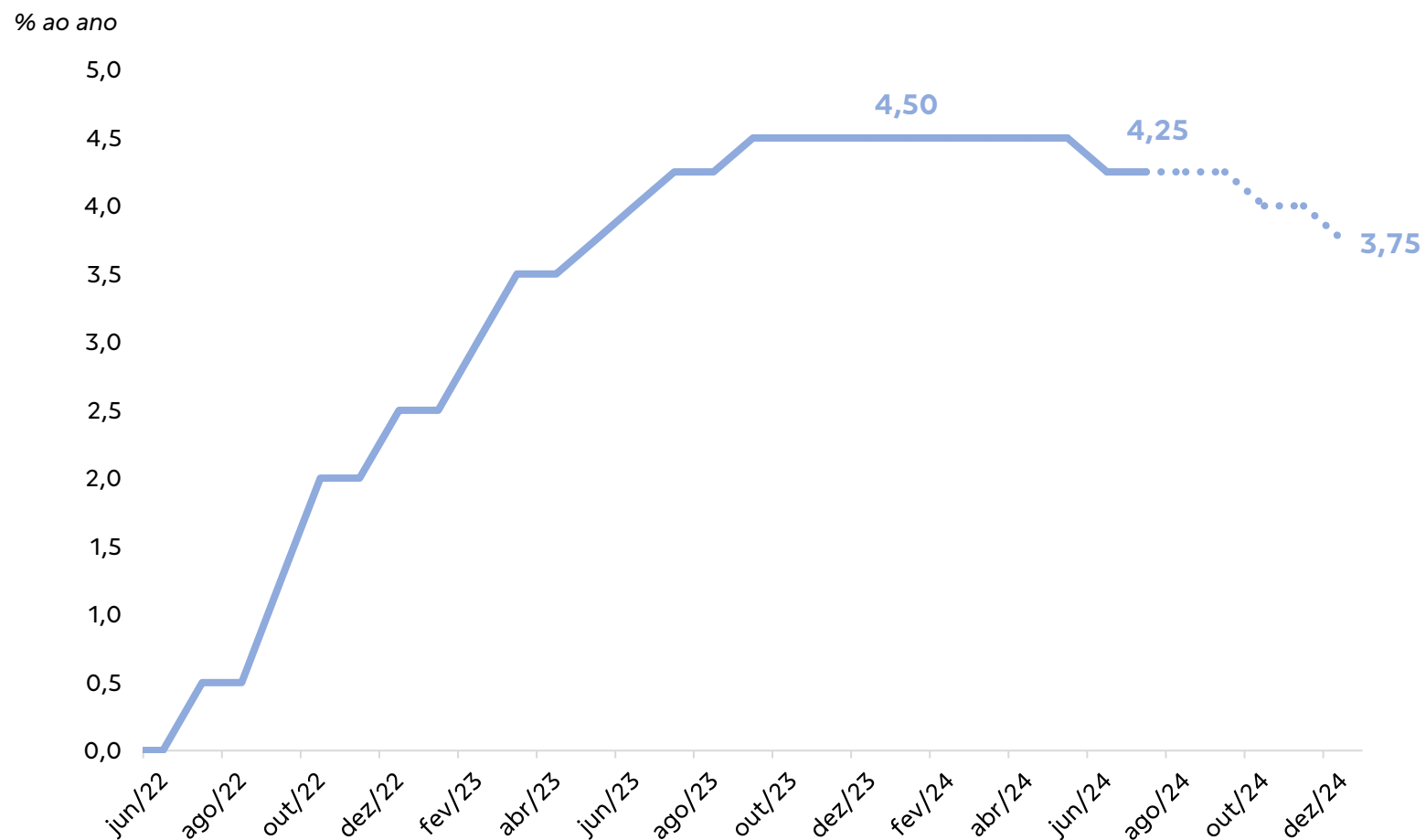
Diferente da reunião de junho, quando o Banco Central Europeu (BCE) decidiu cortar os juros em 25 pontos, nesta semana ele manteve as três principais taxas da região inalteradas. Essa postura já era amplamente aguardada pelo mercado dado o contexto ainda desafiador por lá e a sinalização da autoridade monetária na última reunião.

O comunicado mostrou que apesar de algumas medidas da inflação subjacente terem apresentado alta no mês de maio, a maioria delas manteve-se estável ou apresentou queda em junho. Contudo, os membros do comitê optaram pela manutenção das taxas de juros no atual patamar dado o contexto de pressões sobre os preços ainda significativamente alto, especialmente aqueles ligados aos serviços. No comunicado, a autoridade monetária até alertou sobre a probabilidade de que a inflação se mantenha acima da meta por boa parte do próximo ano. Ante esse contexto, o Banco Central Europeu reforçou seu objetivo de médio prazo em assegurar que a inflação retorne a meta estabelecida de 2%, não se comprometendo previamente com uma trajetória de taxas específicas.

Nesse sentido, mantemos nosso cenário base de mais dois cortes de 25 pontos nas reuniões de setembro e dezembro deste ano, que levará a taxa básica de juros de refinanciamento principal para 3,75% ao final de 2024. Para 2025, são projetados mais dois cortes de 25 pontos, levando a taxa a 3,25% no final do ano

Fonte: European Central Bank/Bloomberg. Elaboração: BB Assessoramento Econômico.

Taxa de Refinanciamento Principal da área do euro



Monitor do PIB do IBRE/FGV apresenta crescimento de 0,3% em maio



Em maio, a atividade econômica brasileira registrou alta de **0,3%** em comparação a abril, segundo o Monitor do PIB do IBRE/FGV. Em relação ao mesmo mês do ano anterior, o crescimento foi de **1,3%**, já no acumulado de 12 meses, que captura uma tendência, houve variação de 2,4%. Segundo a instituição, a maior contribuição para o resultado de maio veio do consumo das famílias, o qual registrou a maior alta no ano.

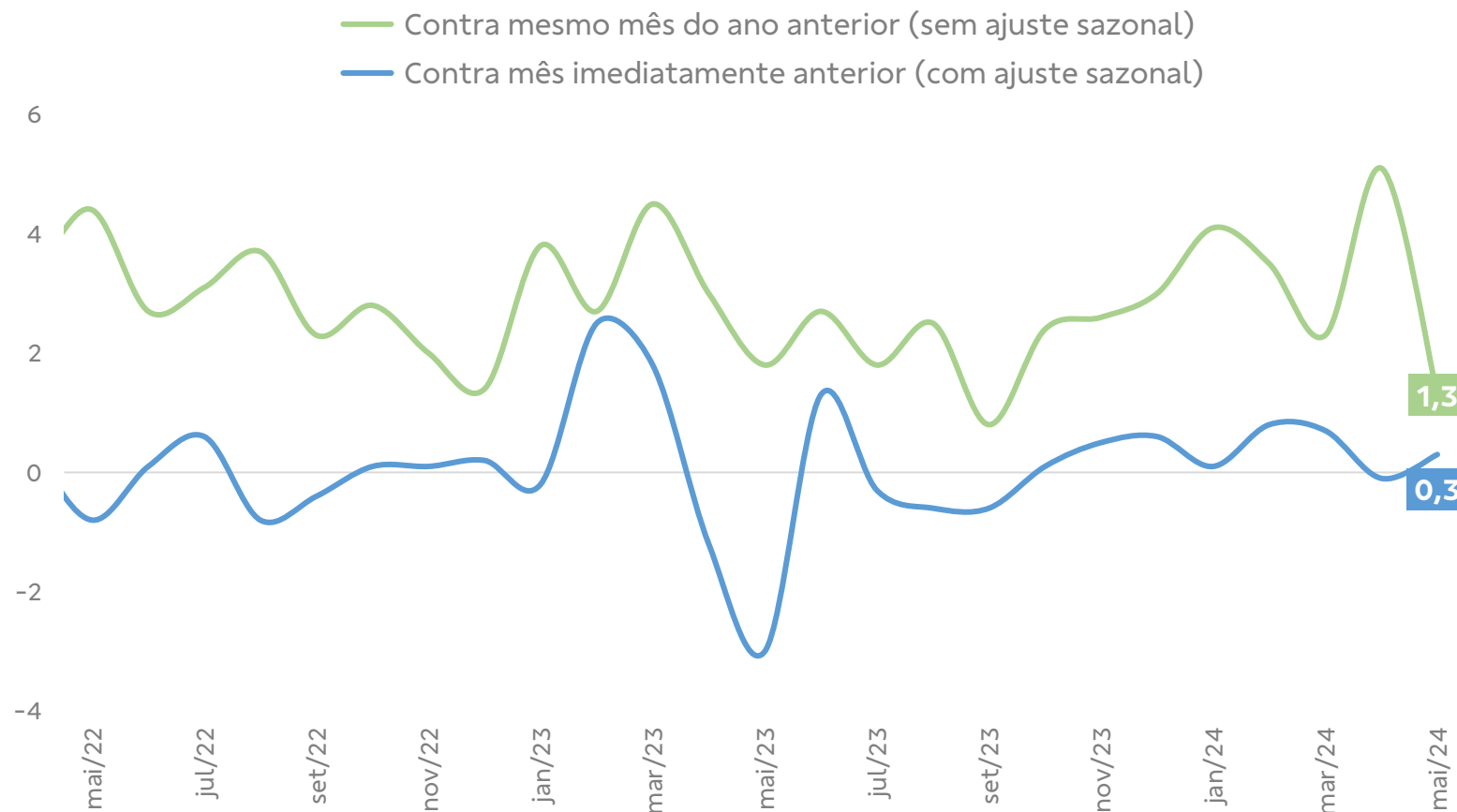
- **Consumo das famílias:** alta de 4,6% no trimestre móvel;
- **Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF):** alta de 4,5% no trimestre móvel;
- **Exportações e Importações:** alta de 3,2% e 10,3%, respectivamente, no trimestre móvel.

O desempenho do indicador em maio (0,3%) foi impulsionado, no campo positivo, pelo resultado favorável do consumo das famílias, juntamente com o crescimento dos investimentos. Esse resultado, corrobora, um ambiente de demanda interna aquecida. Contudo, sob a ótica da produção, apenas a agropecuária apresentou crescimento, com o setor de serviço e indústria apresentando estabilidade. Nesse sentido, reforçamos nossa expectativa de crescimento positivo para o segundo trimestre do ano, porém em ritmo mais lento do que observado no acumulado de janeiro, fevereiro e março.

Fonte: IBRE/FGV. Elaboração: BB Assessoramento Econômico.

Monitor do PIB

Variação mensal ajustada sazonalmente e variação anual (%)



Atividade Econômica

Brasil – IBC-Br de maio apresenta alta de 0,25%



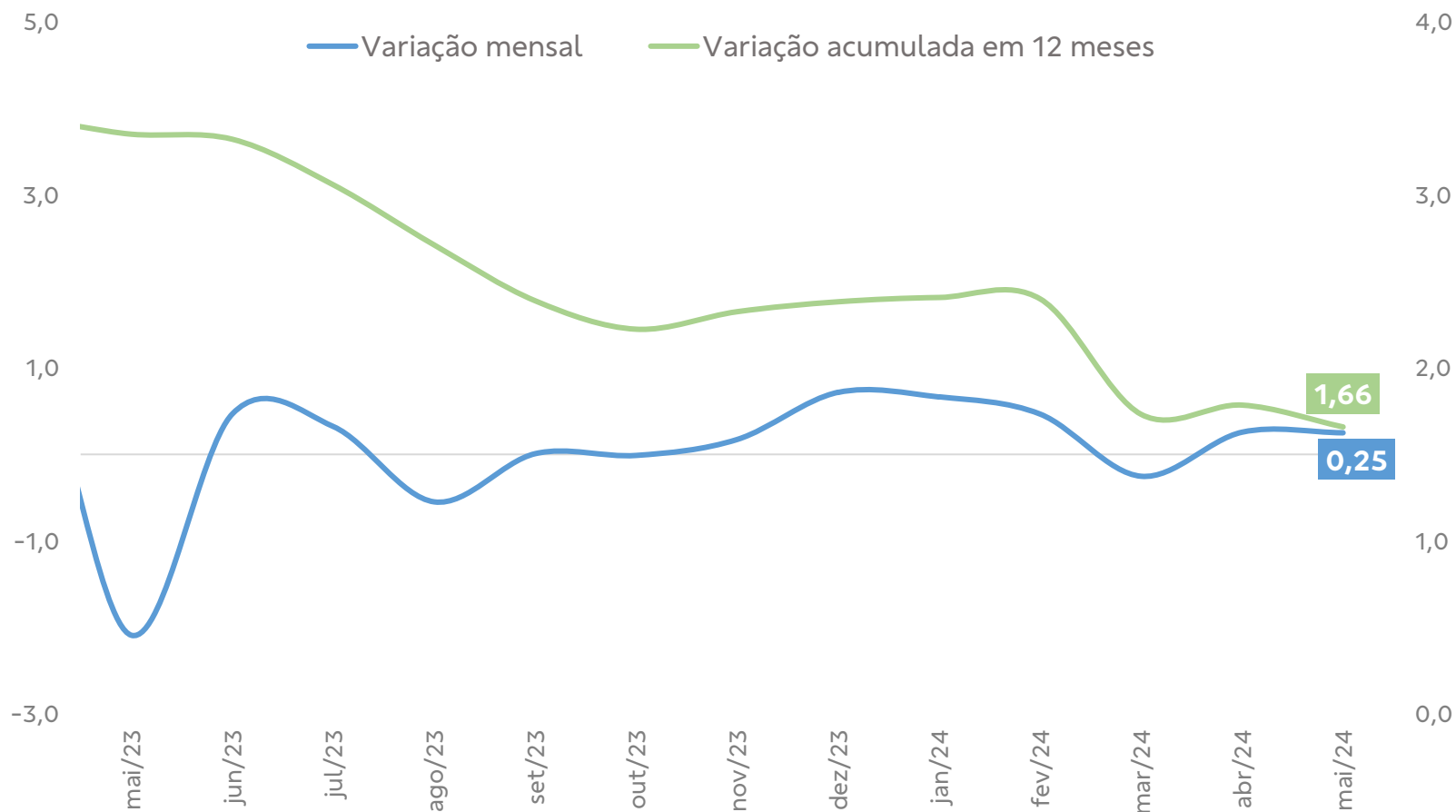
Segundo o Banco Central, o Índice de Atividade Econômica (IBC-Br) apresentou variação de **+0,25%** no mês de maio. A variação mensal veio abaixo da expectativa do mercado, que apontava para uma alta de 0,30% segundo mediana da pesquisa Bloomberg. Com esse resultado, o IBC-Br avançou 2,01% nos cinco primeiros meses do ano de 2024. Já no acumulado em 12 meses, o índice cresceu **1,66%** e reforça uma tendência de desaceleração da atividade se compararmos, por exemplo, ao crescimento de 3,3% registrado em 12 meses até maio de 2023.

O resultado do IBC-Br do mês de maio, abaixo da expectativa de mercado, reforça nosso cenário base de desaceleração da atividade econômica ao longo do segundo trimestre do ano. Apesar da boa performance da economia registrada no início do ano, os números até então conhecidos do segundo trimestre apontam uma manutenção do ritmo menos intenso de crescimento da atividade econômica. Esse fato que deve se intensificar com os dados de junho, quando teremos maiores informações econômicas dos efeitos da catástrofe do Rio Grande do Sul. Sendo assim, e considerando que os dados têm vindo em linha com nossas expectativas, mantemos nossa projeção de crescimento do PIB em 2,2% para o final de 2024.

Fonte: BCB. Elaboração: BB Assessoramento Econômico.

IBC-Br

(%) m/m sazonalmente ajustada, (%) do acumulado em 12 meses



IBCR – Regional

Comércio e indústria impulsionam a expansão da atividade do Pará no mês de maio

Conforme dados do Bacen, o Índice de Atividade Econômica (IBC-Br) avançou 0,2% em maio na série com ajuste sazonal. Dos treze estados pesquisados, nove apresentaram avanço. No campo positivo, o destaque foi o Pará, com variação positiva de 2,8%, devido ao bom desempenho do comércio e indústria, seguido pelo Ceará, que registrou crescimento de 2,0%, impulsionado pelo comércio. Espírito Santo (1,8%), vem registrando bons resultados na safra de café, o que beneficia seu resultado. A maior retração se deu no Rio Grande do Sul (-9,0%), impactado pela queda da indústria. De acordo com os dados do Caged, houve mais demissões do que admissões em todos os grupamento de atividades no RS, resultando em uma perda líquida de 22,2 mil empregos.

Na **variação acumulada no ano**, os destaques positivos foram Rio Grande do Sul (6,0%), com bom desempenho no comércio (6,7%), seguido por Ceará (5,6%) e Espírito Santo (4,7%), ambos com resultado positivo em todas as atividades. Importante destacar que o bom desempenho do Rio Grande do Sul no ano está associado ao forte crescimento da produção agrícola, especialmente soja e seus transbordamentos sobre os demais setores, especialmente o comércio. Paraná manteve-se no campo negativo nessa base de comparação (-2,9%), em especial devido à queda na produção de soja e milho.

Fonte: Bacen. Elaboração: BB Assessoramento Econômico. Referência: mai/24.

IBCR Regional | maio de 2024

Variação mensal (%)

UF	IBCR	Serviços	Comércio	Indústria
PA	2,8	-0,9	0,4	12,6
CE	2,0	-0,3	1,0	-4,5
ES	1,8	-1,7	-2,6	-10,2
RJ	1,6	-0,2	-0,7	0,1
PE	1,2	-0,3	-0,6	-3,7
GO	0,4	0,2	-0,1	1,3
SP	0,3	0,0	1,2	-0,2
Brasil	0,2	0,0	1,2	-0,9
AM	0,2	-3,8	2,0	-5,3
BA	0,1	-4,1	1,4	8,2
PR	-0,2	0,4	0,4	-1,7
MG	-0,5	-2,9	1,7	-3,3
SC	-1,1	-3,6	1,1	-0,5
RS	-9,0	0,6	1,8	-26,2

Variação acumulada no ano (%)

UF	IBCR	Serviços	Comércio	Indústria
RS	6,0	-1,8	6,7	-1,1
CE	5,6	0,0	9,6	6,5
ES	4,7	4,2	0,8	3,6
RJ	4,6	3,3	2,7	5,5
AM	4,2	6,8	4,9	3,6
SC	4,1	5,4	3,9	6,4
SP	3,9	1,3	5,5	3,6
PE	3,7	3,5	5,1	3,1
PA	3,1	0,9	6,3	-1,6
BA	3,0	2,1	10,9	2,6
GO	2,8	0,1	6,0	10,2
MG	2,4	4,8	5,5	1,0
Brasil	2,0	2,0	5,6	2,5
PR	-2,9	4,5	4,5	0,1

Inflação

Brasil – IGP-10 avança 0,45% em julho, com desaceleração em todos os seus componentes

O Índice Geral de Preços – 10 (IGP-10) avançou **0,45%** em julho. No ano, o índice acumula alta de 1,63% e, em 12 meses, **3,38%**. Olhando para os componentes do IGP-10, o Índice de Preços ao Produtor Amplo (IPA) avançou 0,49% em julho, com crescimento de **3,14%** em 12 meses. Esse crescimento mensal do IPA foi influenciado principalmente pelo café (9,42%) e arroz beneficiado (8,73%). Os principais destaques negativos foram tomate (-33,72%) e mamão (-36,06%).

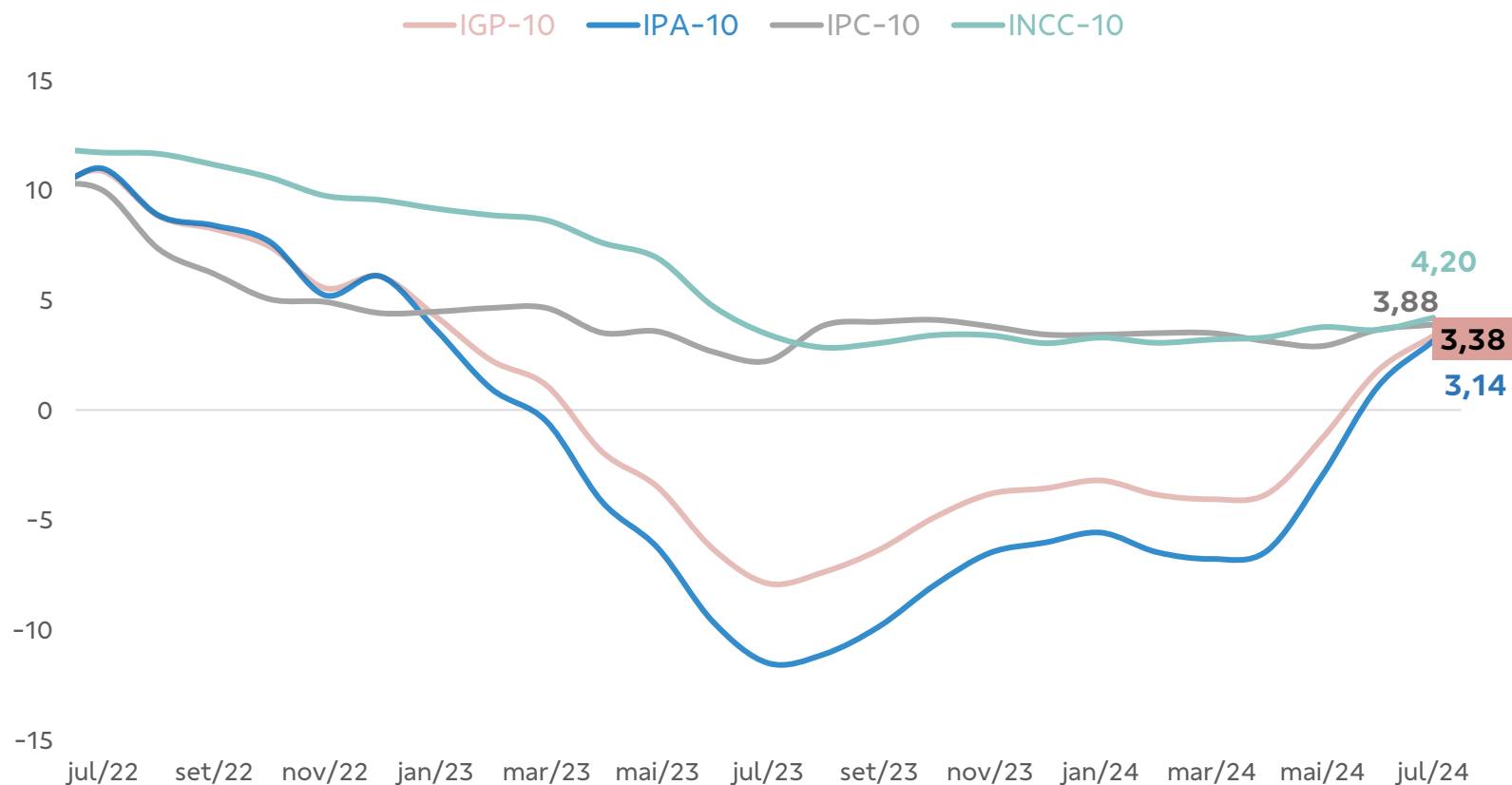
O Índice de Preços ao Consumidor (IPC) variou 0,24%. Cinco das oito classes desse componente registraram decréscimo na passagem mensal, com destaque para: *Alimentação* (de 0,97% para -0,12%) e *Transportes* (0,37% para 0,28%). No sentido oposto *Educação, Leitura e Recreação* passou de 0,22% para 0,67% e *Despesas Diversas* de 0,35% para 0,95%. Em 12 meses o índice cresceu **3,88%**. Já o INCC apresentou alta de 0,54% no mês, com todos os seus grupos registrando desaceleração na passagem mensal. Em 12 meses o índice cresceu **4,20%**.

Apesar do desempenho do IGP-10 do mês de julho ter ficado acima das expectativas de mercado, de acordo com a Bloomberg, que previa alta de 0,38% para o índice, importante destacar a desaceleração tanto do IPA Industrial (de 0,80% para 0,37%) quanto do IPA Agropecuário (de 1,11% para 0,81%). Prospectivamente, destacamos que essa trajetória ascendente dos IGPs deve permanecer ao longo do segundo semestre de 2024, com projeção de encerramento do ano de 2024 em 3,5%, para o IGP-M.

Fonte: IBRE/FGV. Elaboração: BB Assessoramento Econômico.

IGP-10

Varição acumulada em 12 meses (%)

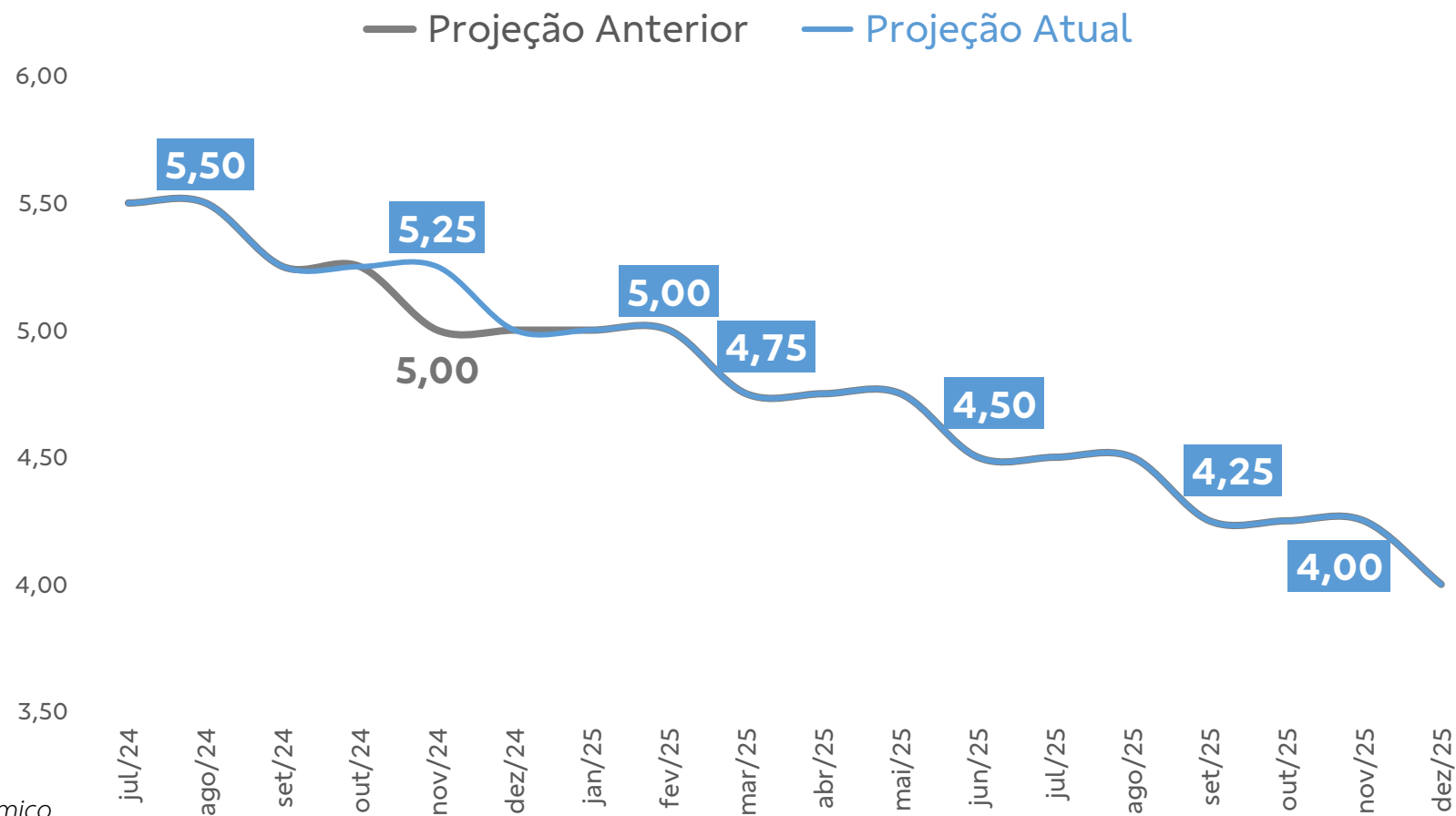


Alteração de Cenários – Fed Funds

Fed Funds: diante dos dados mais benignos de inflação e mercado de trabalho, além de declarações de dirigentes do FED de que o início de corte de juros se aproxima, decidimos antecipar o primeiro corte de juros para setembro. Continuamos prevendo dois cortes neste ano, o segundo em dezembro, com a taxa de juros terminando o ano em 5,0%.

Fed Funds

Varição anual (%), dessazonalizado



Fonte: IBGE. Elaboração/Projeções: BB Assessoramento Econômico.



Cenário Base		2023	2024	2025
PIB	<i>var. % a.a.</i>	2,9	2,2	1,6
Desemprego ⁽¹⁾	<i>% da PEA</i>	8,0	7,5	7,9
Câmbio ⁽²⁾	<i>R\$/US\$</i>	4,84	5,20	5,25
SELIC ⁽²⁾	<i>% a.a.</i>	11,75	10,50	9,75
IPCA ⁽²⁾	<i>% a.a.</i>	4,6	4,0	3,8
Crédito total SFN	<i>% a.a.</i>	8,1	11,2	9,0

Fonte: projeções BB Assessoramento Econômico. (¹média do ano; ²fim de período)

Disclaimer

Informações relevantes

Esta publicação contém análises/avaliações que refletem as visões de profissionais da área de Assessoramento Econômico do Banco do Brasil S. A. (“BB”).

As análises/avaliações aqui publicadas:

- i. eventualmente, podem não expressar o posicionamento do Conglomerado BB sobre os temas aqui tratados;
- ii. é possível que diverjam substancialmente das visões de outras áreas correlatas do BB, mesmo que faça referências a recomendações publicadas por essas respectivas Áreas;
- iii. podem ou não ser seguidas pela gestão da Carteira Proprietária do BB.

As informações, opiniões, análises e avaliações contidas nesta publicação:

- i. contém dados e projeções informativos que são dependentes das hipóteses adotadas. Nessa medida, não devem ser tomados como base, balizamento, guia ou norma para quaisquer documentos, avaliações, julgamentos ou tomadas de decisões, sejam de natureza formal ou informal;
- ii. foram fornecidas apenas como comentários gerais de mercado e não constituem quaisquer formas de aconselhamento pessoal, jurídico, tributário ou outro serviço financeiro regulamentado;
- iii. não contém toda a informação desejável, ou seja, fornecem apenas uma visão limitada de classes de ativos no mercado, como Juros, Câmbio e Índice de Bolsas, de forma geral “Macro”, não avaliando valores mobiliários específicos e emissores determinados;
- iv. não são uma pesquisa ou recomendação de investimento para fins regulatórios e não constitui uma análise substantiva;
- v. não são uma recomendação personalizada ou uma consultoria de investimento. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises são assumidas exclusivamente por quem as utiliza, eximindo o BB de todas as ações decorrentes do uso deste material.

Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises são assumidas exclusivamente por quem as utiliza, eximindo o BB de todas as ações decorrentes do uso deste material.

Ressalte-se que o BB não se responsabiliza por atualizar qualquer estimativa contida nesta publicação.

O BB recomenda aos leitores da publicação que:

- i. antes de entrar em qualquer transação, certifiquem-se de que entende os potenciais riscos e retornos e verifique a compatibilidade com seus objetivos e experiência, recursos operacionais e financeiros e outras circunstâncias relevantes;
- ii. procurem consultores para verificar limitações tributárias, legais e contábeis, sempre que necessário.

Por fim, o BB esclarece que o acesso a esta publicação implica na total aceitação deste termo de responsabilidade e uso, não sendo permitido a reprodução, retransmissão e distribuição do todo ou de qualquer parte deste material sem a sua prévia e expressa autorização.

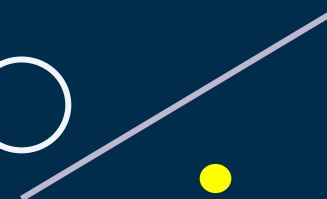
Consultas, sugestões, reclamações, críticas, elogios e denúncias:

SAC 0800 729 0722

Atendimento a Deficientes Auditivos ou de Fala 0800 729 0088

Ouvidoria 0800 729 5678

#Pública



Acompanhe nossas
análises e estudos
no portal BB

bb.com.br/analises

BB Assessoramento Econômico